



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Sempre haverá um amanhã

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



GISELDA LAPORTA NICOLELIS

Sempre haverá um amanhã

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Giselda Laporta Nicolelis nasceu em São Paulo, SP, em outubro de 1938. Formou-se em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Publicou sua primeira história em 1972 e o primeiro livro em 1974, ambos pela Editora do Escritor, São Paulo. Foi então que descobriu seu verdadeiro caminho: a literatura infantil e juvenil, crianças e adolescentes. Hoje sua obra abrange 100 títulos, entre livros infantis e juvenis, ficção, poesia e ensaio, publicados por trinta editoras, com centenas de edições, e cerca de 5 milhões de exemplares vendidos. Exerceu também o jornalismo, em publicação dirigida ao público infantil e juvenil, e trabalhou como coordenadora editorial, em duas coleções juvenis. Sócia-fundadora do Celiju — Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil, cujo acervo se encontra atualmente na USP, sócia da UBE (União Brasileira de Escritores), do Sindicato de Escritores do Estado de São Paulo e da Clearing House for Women Authors of America, USA.

RESENHA

Daniel e Samanta, um casal cujas diferenças de temperamento e comportamento são grandes, têm dois filhos e tentam uma terceira gravidez. Nasce Mahara, uma menina com retardo mental. Daniel, o narrador-personagem, conta todos os seus medos e conflitos, a partir daí. Trata também do seu imenso amor pela filha e as lutas que ele, a mulher e os filhos enfrentam devido aos preconceitos das pessoas, e até mesmo das escolas. Mahara torna-se uma garota encantadora, mas seu futuro é a grande preocupação de Daniel e Samanta. Por fim, encontrar outros pais com problemas semelhantes é uma forma de ter mais força, bem como constituir ações sociais através das quais seus filhos sejam tratados como cidadãos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Sempre haverá um amanhã é uma pungente história de um pai e seu amor por uma filha com retardo mental. Todo o enredo é

construído na direção de vários contra-pontos: os pais da garota e suas diferenças; Mahara e as outras crianças “normais”; Mahara e os irmãos “saudáveis”. Nessa tessitura cabem tanto a ficção quanto a realidade, por isto, ao mesmo tempo que o leitor se sensibiliza com a trajetória de Mahara, é informado sobre as lutas que alguns setores da sociedade vêm fazendo para garantir os direitos civis dessas pessoas diferentes mas não desiguais.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: preconceito; diferença; deficiência mental

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa

Temas transversais: Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Giselda Laporta Nicolelis é uma autora da literatura infanto-juvenil muito conhecida. Provavelmente os alunos já conheçam algum livro dela.

2. Leia na seção Autor e Obra a parte que trata do tema do livro: as pessoas deficientes e seus direitos.

3. Converse com os alunos sobre a relação que têm com a temática: conhecem algum deficiente? Como ele é? Como as pessoas o tratam? Já presenciaram alguma discriminação em relação a uma pessoa deficiente? Como se sentiu?

4. Pergunte aos alunos se já leram livros, assistiram a filmes, novelas ou peças de teatro cujos personagens sejam pessoas com alguma deficiência. Converse a respeito.

5. Discuta com os alunos o título do livro e a delicada ilustração que compõe a capa de Silvia Massaro, levantando, a partir deles, as hipóteses sobre o possível tratamento que será dado ao tema.

6. Converse também sobre a epígrafe do livro, retirada de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. Que relação ela pode ter com a história que os alunos lerão? Possivelmente, vão perceber que haverá alguém que, mesmo numa posição de quem ensina, vai também aprender.

Durante a leitura

1. Leia os títulos dos dois capítulos que compõem a obra e antecipe que cada um deles corresponde a uma fase da vida da personagem Mahara. Espera-se que os alunos compreendam que o primeiro traz a vida de Mahara protegida em seu ninho — a família e a escola especial. No segundo capítulo, a garota vai para um mundo mais ampliado: a escola regular, com crianças deficientes e não deficientes — estando aí o desafio maior que Mahara terá que enfrentar para crescer como sujeito e cidadã.

2. Chame a atenção dos alunos para as diferenças entre os pais de Mahara: Daniel e Samanta. Peça que façam uma tabela com as características de um e de outro. Ao final do livro, problematizar a inversão dos papéis sexuais tradicionais do homem e da mulher: Samanta é mais racional e Daniel mais emocional. De que forma o equilíbrio do casal é mantido, graças às suas diferenças? O que os alunos pensam a respeito?

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Daniel é narrador e personagem. Discuta com os alunos de que forma essa escolha do autor dá uma determinada configuração à narrativa. A grande paixão por Mahara dá o tom no desenvolvimento do enredo. O fato de ser homem contribui para “desconstruir” o estereótipo da mãe como portadora do amor incondicional pelos filhos? Cabem aqui muitas reflexões sobre os condicionantes sociais das figuras paterna e materna.

2. No âmbito familiar, dois aspectos possíveis de serem discutidos com os alunos são: a vergonha de André e Thiago por terem uma irmã diferente e a lenta conquista do irmão mais velho por Mahara. Converse sobre esse fato delicado, em especial porque a rivalidade fraterna é um tema eterno na relação entre irmãos, o que pode ser agravado em algumas circunstâncias, como no caso de um deles ser deficiente. O afeto de André pela irmã foi sendo tecido sem pressa e desabrochou na reciprocidade do cuidado e do amor.

3. Em um determinado momento da história, Daniel fala da origem do nome “Mahara” que significa “amanhã”, em hebraico. Muitas vezes Daniel enfatizou sua preocupação com a filha em relação ao futuro: como será sua vida amorosa? Como poderia ter uma vida auto-suficiente? A sociedade está se preparando para conviver com pessoas como ela? E quando morrerem os pais?

4. Organize os alunos em grupos. Cada grupo deve escolher um episódio da história para encenar. Discutir com eles como se sentiriam na pele das personagens que escolheram fazer. Este é um bom momento para debater os preconceitos e os estereótipos que existem sobre as pessoas deficientes.

◆ nas telas do cinema

Selecionamos abaixo alguns filmes que tratam do tema da deficiência mental. Peça aos alunos para pesquisarem o argumento de cada um deles e, a partir deles, escolham o que acharem mais interessante.

Forrest Gump, dirigido por Robert Zemeckis, distribuído pela Paramount

Gilbert Grape — aprendiz de sonhador, dirigido por Lasse Hallström, distribuído pela Europa

Rain Man, dirigido por Barry Levinson, distribuído pela Warner

Tempo de despertar, dirigido por Penny Marshall, distribuído pela LK-Tel Vídeo

◆ nos enredos do real

1. Uma fundamental reflexão com os alunos diz respeito à relação de Mahara com o sistema educacional: o preconceito explícito da primeira escola que a recusou; a escola para deficientes mentais, em regime de semi-internato, com preços exorbitantes e impossíveis para a família da menina; a escola especial de Niedja, seus objetivos e métodos de trabalho; a escola regular com pessoas deficientes e não deficientes. Peça que os alunos pesquisem as escolas de seu bairro e cidade para saber como tratam dessa questão.

2. Daniel e Samanta, os pais de Mahara, têm algumas ajudas decisivas: a Dra. Lúcia, especialista em crianças com necessidades especiais; a escola especial de Niedja e Alexia, uma psicóloga com filho deficiente. Tudo isso contribui para os pais de Mahara construírem uma rede de proteção à garota e a si mesmos. Discuta com os alunos o quanto essas parcerias são importantes para uma família que está tão fragilizada. Problematize ainda essa questão, pensando nas classes populares: o que isso pode significar de agravamento da situação? Qual o papel do poder público? E da sociedade civil? E de cada um de nós?

3. Atualmente há uma importante discussão sobre a inclusão social das pessoas deficientes na escola, no trabalho e em outras instituições da sociedade. Solicite que os alunos pesquisem a respeito e verifiquem quais serviços existem em seu bairro e em sua cidade que tratam dessa questão. Posteriormente, peça que os alunos façam cartazes para serem colocados na escola e nos seus arredores, divulgando essas informações.

DICAS DE LEITURA

► da mesma autora

Pássaro contra a vidraça — São Paulo, Moderna

De volta à vida — São Paulo, Moderna

Espelho maldito — São Paulo, Saraiva

Mudando de casca — São Paulo, Moderna

► sobre o mesmo assunto

Uma menina estranha: autobiografia de uma autista — Temple Grandin e Margaret M. Scariano, São Paulo, Companhia das Letras

► leitura de desafio

Ler com os alunos trechos do livro de Oliver Sacks *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu*, São Paulo, Companhia das Letras.

O livro apresenta várias histórias de diferentes pacientes do dr. Oliver Sacks que apresentam problemas neurológicos. Nos relatos, predomina a feição extremamente humana de cada paciente e sua singularidade. Por incrível que pareça, ao ler essas histórias passamos a nos compreender melhor. Através delas, problematizamos os frágeis limites entre “ser normal” ou não. Ainda que o livro possa ser compreendido por leigos, é recomendável fazer com os alunos uma leitura compartilhada.